

Críticas sobre o espetáculo *Desencontros* (2004), de Viviane Juguero.



Figura 10: Crítica de Antônio Hohlfeld, publicada no Jornal do Comércio, em 2004.

## Balanço da temporada de 2004 no teatro adulto

A temporada de 2004 foi, guardadas as situações de dificuldades para a produção local, uma boa temporada. Tivemos alguns bons espetáculos vindos do centro do País e um conjunto de realizações locais que primaram pelo rompimento de alguns paradigmas, de maneira a propor novidades para nossa platéia.

O ano começou com a Mostra de Teatro dos alunos do DAD, que já é tradicional, e com o Porto Verão Alegre, que alcançou boa movimentação de público. A partir de março, a temporada, propriamente dita, abriu com um primeiro espetáculo provocativo, *Beckett na veia*, reunindo alguns textos do dramaturgo irlandês Samuel Beckett, sob a criativa direção de Luciano Alabarse que, de certo modo, marcou a cena de 2004 porque, no segundo semestre, assinaria outro espetáculo ousado, embora em linha diametralmente oposta, a tragédia *Antígona*, de Sófocles.

Em abril, foi a vez de outro ícone do chamado "teatro do absurdo", Eugène Ionesco, com sua *A cantora careca*, por um grupo gaúcho que venceu concurso nacional promovido pela Volkswagen para realização teatral. Ainda em abril, dois clássicos, distantes no tempo, chamaram-nos a atenção, *O Casamento*, de Elias Canetti, Prêmio Nobel de Literatura, e *Escola de Mulheres*, aliás, sobre o mesmo tema, de autoria de Jean-Batiste Poquelin, o Molière, que continua mostrando toda a sua atualidade ao criticar as mentiras e os fingimentos.

Maios nos trouxe a engraçada comédia *Que raio de professora sou eu?*, a que se seguiram *Macbeth - herói bandido*, ambas as peças colocando em destaque figuras femininas de nosso teatro, a atriz Heloísa Palaoro, a escritora Fanny Abramovich e a jovem realizado Patricia Fagundes, sem esquecer *Desencontros*, da também estreante Viviane Juguero, enquanto intérprete e diretora. O mês ainda contou com "Os homens de perto" que, se nem sempre acerta o passo, é divertido e teve público garantido.

O retorno do crítico *Jogos na hora da sesta* foi a principal atração de junho, enquanto julho nos ofertou o belíssimo *Grávida*, e *Hilda Hilst in claustro*, um dos melhores trabalhos dessa temporada.

Agosto teve a estréia do já mencionado *Antígona*, e também o especialíssimo *Evita*, em realização local. Como escrevi na época, em que pese os problemas enfrentados, foi uma iniciativa corajosa e que deveria ser valorizada.

Setembro, como sempre nos apresenta o *Porto Alegre em cena*, não nos traz estréias, mas elas retornaram em novembro, com *Pai*

*contra mãe*, referencial trabalho sobre um velho texto de Machado de Assis, *O assalto*, de José Vicente - texto ainda dos anos 70 da ditadura - e, por fim, *Cloud 9 - muito prazer*, mais uma surpresa a encerrar a temporada.

Em termos de trabalhos que nos visitaram na temporada, podemos lembrar, aqui, o Teatro Negro de Praga, que foi decepcionante neste seu retorno; o espetáculo *Melanie Klein*, pesado mas interessante; o excelente *A casa dos budas ditosos*, que gerou muita polêmica e preconceito, além de *A primeira noite de um homem*, também frustrante, e o retorno, em sua quarta produção, *A maldição do Vale Negro*, divertido e criativo trabalho de Luis Arthur Nunes e Caio Fernando Abreu, sob a direção do primeiro.

De tudo isso, eu destacaria Luciano Alabarse como o melhor diretor do ano, por seus dois espetáculos, o primeiro dos quais contado com a colaboração de Luis Paulo de Vasconcelos; também Ramiro Silveira, por sua direção de *A cantora careca*, aliás premiado no concurso nacional da Volkswagen, como registrei; Roberto Oliveira, pelo belíssimo trabalho que foi *Grávida*, valendo ainda lembrar a Margarida Leoni Peixoto de *Escola de Mulheres* e a Viviane Juguero de *Desencontros*. Destaque especial para Roberto Oliveira, por *Hilda Hilst in claustro*.

Quanto aos intérpretes, destaques para Araci Esteves, Ida Celina e Sandra Dani, em *Beckett na veia*; Heloísa Palaoro, por *Que raio de professora sou eu?*; Vanise Carneiro, em *Macbeth*; Evelyn Ligochi, em *Antígona*; e Viviane Juguero, por *Desencontros*, enquanto atrizes principais; como atrizes coadjuvantes, não tenho qualquer menção. Do grupo masculino, destaco Roberto Birindelli, por *A cantora careca*; Marcelo Adams, por *Escola de mulheres*; José Baldissera, em *Antígona*, cabendo a Marcos Soares na mesma peça e a Sérgio Etchichury, por *Macbeth*, as menções enquanto atores coadjuvantes.

Na área técnica, devemos lembrar a trilha sonora de *Beckett na veia*, de que não tenho a menção de autoria; o figurino de Margarida Leoni Peixoto para *Escola de Mulheres*, o cenário de Rudinei Morales para *Medusa de Ray Ban*, a cenografia de Mário cavalheiro para *Hilda Hilst in claustro*, a trilha sonora para Arthur de Faria, em *Antígona*, de que se deve lembrar, ainda, o cenário de Daci Ribeiro e Luciano Alabarse, além do figurino de César Terres, para *Cloud 9* e também a sua trilha sonora, a cargo de Gustavo Finkler.

Eis, pois, um ano dinâmico, cheio de novidades e de atrações. Na próxima semana, vamos recordar as atrações da dança e do teatro infantil.

Figura 11: Crítica de Antônio Hohlfeldt, publicada no Jornal do Comércio, em dezembro de 2004.